



OS DESAFIOS DO PÓS-PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO: reflexões sobre o retorno às aulas presenciais na rede municipal de ensino de Corumbá-MS

Sonia Aparecida Bays¹

Kamille Frias Claros²

Marcia Regina do Nascimento Sambugari³

Eixo Temático 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: O presente texto tem como objetivo refletir sobre o retorno das aulas presenciais, os desafios que encontramos e a busca para acolher, diagnosticar e traçar estratégias para o avanço da aprendizagem. Sabemos que com o ensino remoto emergencial (ERE) muitos dos estudantes não tiveram acesso de forma integral aos conteúdos trabalhados, por vários fatores, o que interferiu na aprendizagem. O pós-pandemia foi e está sendo um período de constante avaliação para poder diagnosticar o que foi aprendido e traçar novas metas. Neste sentido usamos o termo recomposição, e não recuperação, pois considera-se que esse termo não seria aplicável para nossas ações no retorno ao presencial, sabendo que não foi possível assegurar e garantir a aprendizagem necessária em um contexto do ERE. Apresentamos, portanto, reflexões acerca da experiência realizada em uma escola municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul, a partir da proposta da Rede Municipal de Ensino.

Palavras-chaves: Desafios; Alfabetização; Pandemia.

Introdução

Desde o início da pandemia da Covid 19, tivemos que nos submeter ao isolamento social, nos afastando das atividades rotineiras, para evitar a transmissão do vírus. Todos os setores do país sentiram as dificuldades da crise social, econômica e sanitária. Os efeitos também foram sentidos no âmbito educacional. Em março de 2020 com a publicação da

¹Mestranda em Educação pela UFMS/CPAN. Professora efetiva da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Corumbá - MS. Contato: soniabays42@gmail.com

²Mestranda em Educação pela UFMS/CPAN. Educadora social - CAIJ - Corumbá-MS. Contato: kamilefrias@hotmail.com

³Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Associada III da UFMS/CPAN. Contato: marcia.sambugari@ufms.br

Portaria do Governo Federal nº 343 (BRASIL, 2020) que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais pela utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, as escolas foram fechadas, e aos poucos professores e alunos tiveram que se adequar ao novo modelo de ensino. Com isso precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

As famílias, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse sentido, muitas crianças e adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares, mesmo sendo disponibilizados materiais impressos. As crianças sentiram muito o isolamento e a falta do contato diário com a escola, os professores e a interação com os colegas. E esse contato é essencial para a aquisição e avanço na aprendizagem dos conteúdos curriculares, estudiosos como Vygotsky (1991), já ressaltavam a importância da interação com outros estudantes, com o meio social para que a aprendizagem tenha um desenvolvimento maior.

Neste texto relatamos a experiência do retorno às aulas presenciais numa escola pública do município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, situada às margens do Rio Paraguai, na fronteira com a Bolívia, distante 426 quilômetros da capital Campo Grande. Nosso objetivo neste texto é refletir sobre as práticas implementadas por professores, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Ensino (Semed) à rede municipal de ensino (Reme) de Corumbá-MS no intuito de acolher, e minimizar os impactos causados pelo isolamento social, impactos que causaram grandes desafios na alfabetização.

2 Fundamentação teórica

Sabemos que com a crise de saúde mundial causada pela pandemia Covid 19 houve uma grande adversidade na educação do país, de acordo com o documento da Síntese dos indicadores sociais de 2021, no capítulo sobre a educação, sinaliza que a situação foi mais desafiadora para a rede pública de ensino que concentra a educação infantil, ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, a maioria dos estudantes da educação básica, em especial os mais vulneráveis, dependem da rede pública para ter acesso a algum conteúdo pedagógico durante o período de adiamento das aulas presenciais. Ao mesmo tempo, a capacidade do sistema de ensino para planejar e implementar ações educativas em caráter de urgência é afetada por uma série de fatores, como: condição de trabalho dos professores; infraestrutura e recursos pedagógicos e tecnológicos de cada escola; complexidade logística da região a ser atendida etc. A rede de ensino e o local de residência refletem a influência desses fatores no sistema de ensino, conforme dados da PNAD COVID-19, relativos a novembro de 2020. (IBGE, 2021. p. 77).

Em nível nacional, os conteúdos pedagógicos foram ofertados em diferentes modalidades aos estudantes, conforme a infraestrutura e recursos das escolas, no intuito de garantir o direito constitucional à educação de qualidade e gratuita embora sabendo que nem todos possuíam igualdade de condições para o acesso a elas principalmente com as escolas fechadas. As estratégias mais utilizadas conforme a pesquisa suplementar aplicada no Censo Escolar 2020 foram as seguintes:

[...] a disponibilização de materiais de ensino-aprendizagem (tanto impressos quanto na Internet), o atendimento ou suporte aos alunos, seus pais ou responsáveis e a transmissão ou disponibilização de aulas ao vivo ou gravadas, seja pela TV, rádio ou Internet. Essas três estratégias foram realizadas por 97,9%, 76,0% e 69,2% das escolas, respectivamente. Entre as opções de aula à distância incluídas na terceira estratégia, a realização de aulas ao vivo mediadas pela Internet e com possibilidade de interação direta entre professor e alunos é a mais próxima das aulas presenciais, tendo sido realizada por 42,6% das escolas, 35,5% na rede pública e 69,8% na rede privada. (IBGE, 2021. p. 79)

No município de Corumbá-MS para tentar atingir um maior número de alunos não foi diferente, a rede adotou a oferta de estratégias combinadas: inicialmente só ensino remoto, com atendimento aos pais, logo ensino remoto com a entrega de atividades impressas para os alunos sem acesso à internet e por último no segundo semestre de 2021, o presencial e remoto (dividindo as turmas em dois grupos que compareciam às aulas presenciais durante a semana e na outra permaneciam no ensino remoto e assim se reveavam).

Uma das grandes preocupações durante a pandemia com a modalidade de ensino remoto, foi a alfabetização, sendo base para que os estudantes possam seguir sua trajetória de aprendizagem, pais, professores e a comunidade escolar sentiram a necessidade da presença, do contato direto, do ambiente propício para que a alfabetização aconteça, ou seja das aulas presenciais. Segundo Soares (2020, p. 11), “[...] um conceito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita”. Por tanto, é na escola que se dá a reflexão sobre os usos da escrita, é na escola com seus pares que se descobre o sentido de ler, escrever e interpretar sendo mediado pelo professor. Soares (2020) nos explica como deve ser uma alfabetização de qualidade: “[...] em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, alfalettrar”. (SOARES, 2020, p. 12).

Os questionamentos que nos mobilizaram foram os seguintes: como fazer isso no isolamento social? Será que as modalidades emergenciais deram conta de atingir o objetivo de alfabetizar? Estudos realizados a nível mundial, as avaliações diagnósticas mostraram que muitas habilidades não foram consolidadas, não somente na alfabetização, mas, em todo o ensino fundamental. Sem saber ler e escrever, as dificuldades só aumentam, o que interfere

na possibilidade de compreender os diferentes textos que circulam os meios sociais e a vida cotidiana. Essas dificuldades foram acentuadas, presentes não apenas no período que compreende a alfabetização, mas, do primeiro ao quinto ano.

Com o retorno presencial no ano 2022, depois de um longo tempo de isolamento, nosso desafio era primeiramente acolher os alunos que haviam perdido a rotina escolar sem a interação com a escola, muitos marcados pelo abalo emocional, pelo medo, pela insegurança, pelo distanciamento. Todos sofreram e foram marcados pela pandemia. Precisávamos retomar a rotina escolar, acolher os estudantes, as famílias, os colegas professores. Ao escreverem sobre a Covid 19 e o fim da educação, Novoa e Alvim (2020) trazem a missão da escola, destacando duas principais:

A escola sempre teve duas missões principais: conseguir que, através do conhecimento, os alunos aprendam a estudar e a trabalhar; conseguir que, através da relação, os alunos aprendam a viver uns com os outros. Esta segunda missão não se pode concretizar fora de um espaço escolar, público, de partilha e de convivialidade. (NÓVOA; ALVIM, 2020, p. 13).

No retorno ao ensino presencial, além da acolhida sócio emocional foi preciso situar os estudantes na rotina escolar, na convivência com seus colegas, no respeito pelo outro que tem sentimentos, voltar à prática de escutar, prestar atenção, ler e interpretar. Pois parecia que tinham esquecido essas práticas assim como percebeu-se a defasagem no aprendizado de habilidades básicas.

Todas essas inquietações e desafios estavam presentes durante a pandemia e mais ainda com o retorno dos estudantes. Nesse sentido o governo Federal com o decreto nº 11.079 de 23 de maio de 2022 instituiu a Política Nacional de Recuperação de Aprendizagem das Aprendizagens na Educação Básica (BRASIL, 2022). No seu artigo segundo, inciso quarto assim nos orienta:

Recuperação das aprendizagens - conjunto de medidas para o avanço do discente ao nível de aprendizagem adequado à sua idade e ao ano escolar, por meio do uso de estratégias e atividades pedagógicas de diagnóstico, de acompanhamento e de consolidação das aprendizagens. (BRASIL, 2022).

Como podemos ler, o documento sugere a adoção de medidas para que o discente possa ter um nível de aprendizado adequado ao seu ano escolar. É sugerido que se faça atividades diagnósticas para saber em que nível de aprendizagem o estudante se encontra para poder acompanhá-lo e consolidar as aprendizagens.

Em todo o Brasil as redes de ensino refletiram sobre essa necessidade, porém, vários pesquisadores trazem à reflexão se em contexto de pós pandemia é indicado uma recuperação. Nesse sentido Abe (2022) esclarece o significado da Recuperação:

Recuperação da aprendizagem é o termo mais adequado quando estamos falando de uma situação em que a escola já ofereceu uma oportunidade real para a(o)

estudante desenvolver as suas aprendizagens. Na literatura estadunidense, a “recuperação” é um processo de remediação pelo qual passa a(o) estudante que não aprendeu o que deveria ter aprendido (ABE, 2022, s/p., grifo da autora).

Assim, foi considerado que esse termo não seria aplicável para nossas ações no retorno do presencial, sabendo que não foi possível assegurar e garantir a aprendizagem necessária em um contexto de ensino remoto emergencial, mesmo com os esforços, não conseguimos alcançar a consolidação das habilidades propostas. Não tem como recuperar algo que não foi aprendido. Dessa maneira, o termo que muitas redes de ensino estão usando é a recomposição das aprendizagens. Silva (2022) nos esclarece sobre o significado do termo recomposição:

A recomposição das aprendizagens é constituída de um conjunto de ações que possui como finalidade a intervenção pedagógica sendo o principal objetivo, recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos, sendo feita uma análise das circunstâncias de cada turma para compreender quais são as lacunas a serem preenchidas através de formas alternativas de ensino, com o intuito de alcançar o rendimento necessário. (SILVA, 2022).

Nesse sentido uma das soluções seria a recuperação das aprendizagens, não como forma de recuperar, mas de proporcionar aprendizagens que não foram adquiridas, como conhecimentos prévios que auxiliarão no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para cursar o ano escolar em que estão matriculados.

3 Resultados e Discussão

Durante todo esse período isolamento social decorrente da pandemia, a aprendizagem da leitura e escrita e a interação escolar foram comprometidos. Com o retorno ao presencial, os professores puderam constatar que ficaram lacunas, os estudantes apresentaram dificuldades na internalização dos conhecimentos curriculares bem como na socialização, na interação com seus pares. Diante disso, a Semed, com objetivo de promover a recomposição da aprendizagem a partir do trabalho participativo e dialógico na Reme/Corumbá-MS propôs alguns objetivos específicos:

Realizar avaliação de percurso com as turmas de 1º ao 9º ano nos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática; Propor o uso de sequências didáticas e atividades interdisciplinares como proposta de trabalho pedagógico; Aprimorar as habilidades de leitura e de escrita em língua portuguesa e no letramento matemático na Reme/Corumbá-MS. Possibilitar a (re) organização que potencializam o envolvimento dos estudantes no convívio escolar (CORUMBÁ, p. 26-27, 2022).

Tendo em vista esses objetivos, foi sugerido que os professores regentes e os das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, realizassem a partir das sondagens e avaliações já realizadas com suas turmas, o preenchimento de uma planilha para poder (re) agrupar os

estudantes nos seguintes níveis de aprendizagem: introdutório, em desenvolvimento e consolidado. Pois foi observado níveis diferentes de aprendizado nas turmas, assim no segundo semestre de 2022 foi colocado em prática a recomposição das aprendizagens.

Em nossa cidade, a proposta da recomposição foi apresentada em maio de 2022 aos coordenadores pedagógicos com as etapas a serem seguidas como a realização de atividade diagnóstica, a alimentação de planilha de percurso de aprendizagem para a posterior organização de pequenos grupos por níveis de aprendizagem para podermos começar a recomposição após o recesso escolar do meio do ano.

Os professores foram orientados pelos técnicos da Semed e tiveram conhecimento sobre essa nova estratégia na formação em serviço, para que todos abraçassem a recomposição sabendo que a aprendizagem não aconteceu de forma adequada, em razão da pandemia. Para que assim com o esforço coletivo, pudéssemos reorganizar, mitigar e acelerar a aprendizagem dos estudantes. Tivemos três semanas de recomposição da aprendizagem nesse formato, que aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022.

A ação funcionou da seguinte forma: na última semana do mês reagrupávamos os alunos nos níveis introdutório, em desenvolvimento e consolidado. Todos os professores teriam como foco de seu trabalho pedagógico as habilidades mais defasadas de Língua Portuguesa e Matemática. Para isso a Reme/Corumbá-MS disponibilizou um drive com propostas de atividades em forma de sequência didática com um tema único a serem realizadas com todos as turmas do primeiro ao nono ano, com as habilidades a serem trabalhadas e sugestões de estratégias que os professores deveriam dinamizar em sala de aula.

Os professores regentes faziam um rodízio, ou seja, trocavam de nível a cada semana em que a recomposição acontecia. Para que os estudantes não se sentissem constrangidos de trocar de sala, foram usados nomes fictícios para os grupos de recomposição.

4 Considerações Finais

Percebe-se que o retorno das aulas presenciais trouxe consigo a preocupação com a educação, com as lacunas na aprendizagem que já existiam, contudo, com o período pandêmico foram acentuadas, e a busca de mitigar o que não foi possível ser alcançado. A recomposição das aprendizagens constitui-se em uma estratégia que busca o avanço dos alunos e a diminuição das desigualdades níveis de aprendizagem, porém nossas reflexões e estudo nos permite inferir que o tempo foi insuficiente, pois o período de três semanas foi pouco para dizer que atingimos esse objetivo.

Observamos que desde que ocorreu o retorno parcial no segundo semestre de 2021

os professores já realizavam as sondagens, e a partir dos conhecimentos dos seus estudantes, buscavam estratégias para auxiliá-los e avançar na aprendizagem. É certo dizer que isso não estava esquematizado como foi no segundo semestre de 2022 com toda a rede trabalhando com os mesmos temas e seguindo as sequências didáticas.

Contudo, vale ressaltar aqui a necessidade constante de formação continuada para a equipe docente, e a continuidade dessa proposta de recomposição, buscando trabalhar habilidades fundamentais para que possamos nos próximos anos constatar que os estudantes já tenham atingido os conhecimentos básicos e possam galgar patamares mais elevados no caminho do conhecimento.

Referências

ABE, Stephanie Kim. Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo. Que lições podemos tirar das estratégias pedagógicas em contexto de crise aplicadas aqui e em outros países? **Notícias de Educação Cenpec**. São Paulo, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Decreto no 11.079, de 23 de maio de 2022. Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, seção 1, de 24 maio 2022. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1510285975/decreto-11079-22>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CORUMBÁ. Decreto n. 2.263, 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus-COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Corumbá**. Corumbá, MS, Ano 8, n. 1.872, de 16 mar. 2020, p. 1. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/>. Acesso em 13 fev. 2023.

CORUMBÁ. Parecer 13/2022/CME/CORUMBÁ/MS de 05 de setembro de 2022. Parecer a respeito de medidas orientadoras institucionalizando formalmente o processo denominado Recomposição da Aprendizagem para a educação básica no Sistema Municipal de Ensino de Corumbá-MS – Projeto Os Trilhos do Recomeço para o avanço Estudantil. **Diário Oficial de Corumbá**. Corumbá-MS, Ano 11, n. 2.489 de 05 set. 2022 Acesso em 13 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara Cristina. Covid-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação**, [S.l.], v. 25, p. e110616, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/110616>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Sonái Maria da Silva. Recomposição de aprendizagens: novos desafios para a educação. **Absolute Review**, [S.l.], v. 12, n. 1, out., 2022, p. 124-128. Disponível em: <https://inovaes.com/absoulute-review-V12-outubro-2022-artigo-20.pdf> Acesso em: 26 jan. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1991.